

**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE CAMPINAS
CONDEPACC**

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

ATA 414

Aos 28 dias do mês de fevereiro de 2013, com início às 10h10m, realiza-se na Sala Azul do Palácio dos Jequitibás – Paço Municipal, a quadringentésima décima quarta reunião do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas – CONDEPACC, contando com a presença do presidente de honra o Exmo. Sr. Prefeito Municipal de Campinas Jonas Donizetti e com a presença dos seguintes conselheiros: Sílvia Faria, titular da Secretaria Municipal de Urbanismo - Cláudio Natal Orlandi, titular da Secretaria Municipal de Infraestrutura – Maria Aparecida Paioli Padula Castellani, Monna Hanssi Taha, titular e suplente da Secretaria Municipal de Planejamento – Wania Maria Moreno, Paola Bassoli Costa, titular e suplente da Secretaria Municipal de Assuntos Jurídicos – Cezar Augusto Capade, Roberto Santos Alberto, titular e suplente da Secretaria Municipal do Verde e Desenvolvimento Sustentável – Nelson Ribeiro Machado, suplente da Secretaria Municipal de Serviços Públicos – Daisy Serra Ribeiro, Antonio Henrique Felice Anunziata, titular e suplente da Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural (CSPC) – Luis Fernando Amaral Binda, e suplente do Sindicato Rural de Campinas – Ana Maria Sorrosal, suplente do Conselho Municipal de Meio Ambiente – COMDEMA – Marcelo Alexandre Juliano, titular do Instituto dos Arquitetos do Brasil – I.A.B. – Pe. José Eduardo Meschiatti, suplente da Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCC – Caio Plínio Aguiar Alves de Lima, titular do Centro de Ciências, Letras e Artes – Sérgio Galvão Caponi, Vera Lúcia Pessagno Bréscia, titular e suplente da Academia Campineira de Letras e Artes – Regina Márcia Moura Tavares, titular da Academia Campinense de Letra – Isabella Clerici de Maria, titular do Instituto Agrônomo de Campinas - IAC – Peter Traue, Rose Mary Lopes Lima, titular e suplente das Entidades Ambientais – Orlando Rodrigues Ferreira, titular da Associação Campineira de Imprensa – Jônio Ribeiro Nogueira, Maria Rita S. de Paula Amoroso, titular e segundo suplente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo – SINDUSCON - João Manuel Verde dos Santos, Sílvia Palazzi Zakia, titular e segunda suplente da Associação Regional de Escritórios de Arquitetura – AREA – Neiva Sueli Pivetta, titular do Conselho Regional de Corretores de Imóveis – CRECI – Iracema Salgado, titular de Museologia – Roberto Balduino Simionatto, titular da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Campinas – AEAC – Olga R. de Moraes von Simson, titular do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Campinas – IHGGC – Adriana Flosi, titular da Associação Comercial e Industrial de Campinas – ACIC – Gabriel Guedes Rapassi, Mário Gravem Borges, titular e suplente do Conselho Municipal de Cultura – Herberto

Aparecido Guimarães, conselheiro emérito e vice-presidente. **ORDEM DO DIA:** O chefe de cerimonial chama para compor a mesa o Exmo Sr. Prefeito Jonas Donizetti, o Secretário de Cultura Claudiney Rodrigues Carrasco, o vice-presidente do CONDEPACC Herberto Guimarães e a conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro. Continuando diz que este encontro feito através de uma reunião extraordinária tem por objetivo dar posse ao Secretário de Cultura como Presidente do CONDEPACC, assim como marcar o ano de 2013, como ano comemorativo dos 25 anos do Conselho do Patrimônio Cultural de Campinas. Passa a palavra aos Conselheiros para que se apresentem especificando as entidades as quais representam. Em seguida passa a palavra ao Secretário de Cultura Claudiney Rodrigues Carrasco que deseja a todos bom dia e diz ser uma grande honra estar como Presidente do Conselho, que completou bodas de prata em dezembro último, primeiro Conselho Municipal do Brasil. É de suma importância o cuidado com o Patrimônio Histórico, conta com todos, pois haverá muito trabalho. Em campanha foi ressaltada a revitalização do Centro Histórico, mas tem se assustado principalmente com os bens que estão com a Secretaria de Cultura. Há grande precariedade na manutenção dos telhados com infiltrações, da parte elétrica, tudo gerando problemas de segurança para o imóvel. Está trabalhando primeiro para recuperação desses bens através de captação de recursos para extraorçamento poder fazer a manutenção. Através do Governo Federal e do Estado, conseguir verba para restaurar os imóveis e a sustentabilidade sendo feita permanentemente. As reformas serão custosas e será imprescindível a Secretaria e a Prefeitura cuidarem para a recuperação desses imóveis, sendo que a interferência e os cuidados de modo mais específico ficarão a cargo da Secretaria de Cultura. Continuando diz que outra questão é a transferência de potencial construtivo. A Valéria Murad, procuradora da Secretaria de Assuntos Jurídicos, participou juntamente com a Daisy de uma comissão que tratava desse assunto, ela tem estudado muito essa Lei para se verificar possibilidades e maneiras de transformar esse potencial em verbas para a manutenção desses bens. Temos também algumas questões jurídicas para resolver alguns problemas e aproveitando a presença do Prefeito, exemplificar com o Museu da Cidade, que pela maneira que foi conduzida a posse do mesmo para a Prefeitura de Campinas ficou sem meios de ter autonomia. Será necessário fazer um comodato para poder entrar com uma reforma emergencial. Outra questão é o Palácio da Mogiana que acabou não sendo transferido para o Município. Haverá necessidade de interferência do Gabinete junto à Secretaria de Patrimônio do Estado para resolver esse assunto, talvez comodato também, pois se não fizermos nada o prédio vai cair. São pequenos exemplos e os mais graves, além de muitos outros de menor gravidade. Continuando coloca que esse ano quer colocar no topo da discussão o patrimônio imaterial. Campinas é um exemplo de preservação institucional, material e estamos devendo o enfoque sobre o imaterial; conta com todos para chegar a resultados efetivos. Parabeniza o CONDEPACC pelos 25 anos. Se sente com muito orgulho por estar como Presidente do Conselho. Passa a palavra ao Exmo. Sr. Prefeito de Campinas

Jonas Donizetti que cumprimenta o presidente Claudiney Carrasco, o vice-presidente Herberto Guimarães na pessoa de quem estende o cumprimento a todos os presentes e à Daisy. Na pessoa de Sílvia Faria cumprimenta os representantes do Governo. É muito importante para a Cidade, que cada qual com sua vertente, com seus Conselhos, possam ajudar. O patrimônio imaterial que fica marcado dentro da história tem sua importância assim como o patrimônio material conta sua história através de sua época, sua arquitetura. Lembra-se da visita de seu sogro à sua Cidade natal e ele contando o que estava registrado na memória, como a Cidade era e como está agora. Campinas também conta sua história pelo seu crescimento, pelas vilas, bairros e pelo Centro da Cidade. Ainda hoje, estará no Terminal Central para entregar à população o Bilhete Unico com o aumento do tempo de uso. Estará no Centro da Cidade mais uma vez observando como está e verificando no entorno do Terminal o problema das drogas e principalmente o crack que está vencendo nossa sociedade. O Secretário da Saúde disse que entre a AIDS e o crack, este último é muito mais devastador para a sociedade como um todo. As pessoas nessa situação acabam se transformando em moradores de rua. É uma luta restaurar o patrimônio, mas muito mais a dignidade das pessoas. Acredita que Campinas tem todas as condições necessárias através de um planejamento e com condições orçamentárias para que recuperar o patrimônio. Temos muitas lutas, muitos desafios, mas podem contar comigo. Tem recebido pessoas tanto do Governo do Estado, como do Governo Federal. Campinas está recuperando o prestígio político que nunca deveria ter perdido. Existe o PIB – Produto Interno Bruto, mas devemos ter também o PIP – Produto Interno Político. Sem força política e sem vontade, não se resolve nada. Continuando diz que todos têm sua importância e são vitais na composição do Conselho para que se possam cumprir os objetivos. Precisamos discutir a Lei de Transferência de Potencial Construtivo para agilizar e destravar sua aplicação. A Catedral está apenas no aguardo para poder usufruir esse benefício. Tem uma ideia que está formatando com a equipe de trabalho com relação ao plano dos 100 dias relativa às áreas emergenciais, mas tem quatro anos de governo pela frente. Deve haver um pacto de convivência urbana com o restabelecimento de regras pessoais e também com o patrimônio como um todo. É importante fazer com que as pessoas se respeitem. Hoje a cultura do valor individual está se sobrepondo à cultura do valor coletivo. Uma pessoa liga o volume do rádio de seu carro na altura máxima e qualquer redamação gera uma situação de briga – o carro é meu, é direito meu. É uma discussão muito individual, assim como a questão do bafômetro que é direito da sociedade como um todo. É como uma goteira, que se não for contida se transformará em problema muito maior. Outra questão é a da pichação, não dá para achar normal. A Cidade está poluída visualmente. É necessária muita determinação política, não é mágica, mas conta com todos, pois não é o plano de um Secretário, de um Prefeito, é o plano de uma Cidade. Quer conseguir, nestes quatro anos, que as pessoas se respeitem. A gastronomia de Campinas não perde para nenhum lugar do mundo, fora a questão do horário, nossa Cidade não perde para nenhuma

outra. Em seus ombros pesa a responsabilidade, mas conta com todos, conta com o Herberto e os seus 25 anos de dedicação; por este tempo reconhece-se o passado do Conselho, Conselho pioneiro no Brasil. Ressalta que quem lida com política lida também com algumas frustrações. Vamos reabastecer as energias. Já nos primeiros dias de Governo esteve com algumas instituições financeiras, que gastam fortunas para construir, vamos trazê-los para o nosso lado para que ajudem em recuperação de bens históricos; vamos transformar os planos em realidade. Conto com vocês, contem comigo, todos temos o nosso valor e queremos participar, isso faz a diferença para Campinas. Deixo vocês com meu abraço e com o comprometimento com o CONDEPACC. O chefe do cerimonial lê o Termo de Posse do Secretário Claudiney Rodrigues Carrasco como Presidente do CONDEPACC com a posterior assinatura do mesmo pelo Exmo. Sr. Prefeito e pelo Secretário de Cultura. A conselheira e coordenadora da CSPC após os cumprimentos diz que é muito bom nos reencontrarmos. Tem certeza que todos ficaram muito animados com a fala do presidente Claudiney Carrasco, pois o mesmo tem a sensibilidade e o conhecimento que permite que se tenham muitas perspectivas. Estima muito vê-los novamente, contando hoje com a presença da maioria dos funcionários da CSPC. As reuniões do Conselho serão retomadas a partir do dia 07 de março, quando retornaremos com nossas necessidades e a busca de soluções. O presidente Claudiney Carrasco passa a palavra aos Conselheiros. A conselheira Regina Márcia Moura Tavares diz que depois da fala do Presidente e como antropóloga, enfatiza sua preocupação com o patrimônio imaterial. Defende que no Conselho tenhamos a participação de membros dos bairros de Campinas. Há necessidade que os bairros periféricos tenham uma representatividade, pois alguns não se veem como parte de Campinas. Os Conselhos ficaram elitizados. O Conselho deve ter também os Conselheiros não acadêmicos, pessoas que têm importância e que precisam se sentir partícipes da Cidade. A pichação é como um grito de que "estou esquecido". Há que se rever a composição para haver a inserção das pessoas que estão nos bairros periféricos. Se sentir valorizado fortalece a cidadania. Elevar a alta estima através dos aspectos culturais para formar o mosaico da Cidade. Continuando diz que no CONDEPHAAT participou da elaboração de uma Cartilha de Ação patrimonial. Não adianta tomar coisas é preciso tomar no coração das pessoas. Quando a Prefeitura cede um espaço como a Estação Cultura para um evento como a Campinas Decor, tem que exigir contrapartida. Nos 25 anos do CONDEPACC oferece o esboço pronto de uma Cartilha de Educação Patrimonial. À época de sua feitura não foi veiculada, pois houve mudança de administração. A cartilha está escrita como um catecismo; a área de comunicação social da Prefeitura pode fazer uma releitura para o nível médio. A Rádio Educativa através de programas, entrevistas pode abordar temas da memória tangível e intangível da Cidade como um violeiro da Vila Costa e Silva, o artesão de outro bairro, um membro da Academia Campineira de Letras, permitindo a diversificação; expondo o que é patrimônio. Agradece a atenção e pede desculpas por se alongar. A conselheira Olga von Simson concorda com a conselheira Regina Márcia em gênero, número e grau.

Devemos valorizar os aspectos populares que não são discutidos. Devemos pensar a médio e longo prazo. Não adianta apenas atuar junto às escolas, junto às crianças. Devemos somar tudo isso à educação patrimonial. O presidente Claudiney Carrasco pondera que é muito prolixo, estamos conversando sobre muitos temas. Quanto à composição do Conselho pode-se aproveitar a mudança de gestão para fazer adequações. É um bom momento para se revisar o Regimento e ao chegar-se a conclusão de que há necessidade de mudança, a mesma poderá ser feita. Desde os primeiros dias deste governo estão sendo estudadas a arte popular e a arte de rua, as manifestações populares, assim como outras espontâneas e desagregadas como as afro-brasileiras, o Jongo, Folia de Reis, Afoxé. Campinas é uma das sedes da Cultura Caipira. Ter um Centro de Estudo da Cultura Caipira, mas não de rigor acadêmico, onde possam estar presentes coisas populares como a culinária entre outros, mas existindo uma ponte com a universidade. Continuando diz que a cartilha é bem vinda e uma vez aprovada pelo Conselho, a publicação é simples. Na Rádio estamos com novo diretor e a Secretaria de Cultura pode ser uma ponte, criando edital para programas abertos para ver o que surge. A conselheira Olga von Simson diz que pesquisas apontam a pichação como uma resposta da grande periferia que está excluída e quer ser inserida. O presidente Claudiney Carrasco coloca que a pichação é um ato de comunicação, mas efetivamente é poluição visual. Não adianta apenas apagar o que foi pichado, temos que tratar a causa. A pichação é um estado de deterioração da nossa zona urbana. Continuando fala sobre um bairro de Miami que era totalmente pichado e com muita violência; o Administrador dessa área, chamou os representantes do bairro para conversar. O local sofreu uma transformação com a arte de rua e em algo belo que deveria ser preservado. Um prédio feio não acrescenta nada como conforto visual, há necessidade de um centro urbano bonito e limpo. Atualmente não temos lata de lixo nas ruas da Cidade; algumas pessoas guardam seu lixo para descartar em casa ou no carro, outros jogam na rua mesmo. A conselheira Daisy Serra Ribeiro lembra a todos sobre a Cartilha do Patrimônio feita pela CSPC, assim como a Cartilha dos Professores elaborada por uma das funcionárias da CSPC. Quanto à pichação o Palácio da Mogiana é um exemplo, pois após sofrer trabalhos de manutenção e pintura, mesmo tendo um grande número de pessoas que por ali circulam, não mais recebeu qualquer tipo de poluição visual. Na Rua Treze de Maio, aconteceu algo parecido através de um trabalho simples, mas que tem se mantido. O conselheiro Sérgio Caponi assina embaixo o que foi dito pela conselheira Olga. Não se identifica com a pichação, civilidade se aprende em casa e na escola. Há um ditado antigo que diz que "o mal tem pernas longas e o bem não". O que devemos notar é que a Pátria não é o Brasil, é a Cidade, se uma pessoa não se identifica com a Cidade em que mora, como construir uma grande Nação? Há diversas facetas da Cultura, todas as pessoas têm valor, não pode haver diferença. Para quem ganha um salário mínimo, é uma fortuna pagar R\$20,00 – R\$30,00 para assistir a Orquestra Sinfônica. É necessário ter um projeto cultural. Pede que o CONDEPACC enfrente o problema já e, o Prefeito que

tomou a cultura como ponta de lança se preocupe com o Teatro que já está projetado para o Parque Ecológico e que a próxima pauta do Conselho tenha este item para análise e parecer. Para terminar informa que há anos atrás, foi trabalhado o projeto do Teatro Guilherme de Almeida, que seria construído no DIC VI, um teatro de bolso. Esse projeto foi deixado na mão do Prefeito da época e infelizmente foi engavetado. O conselheiro César Augusto Machado Capade cumprimenta a todos e diz ser esta sua primeira participação no Conselho. Representa a Secretaria do Verde. Como arquiteto nunca esteve junto com tantos outros profissionais desta área. O que tem observado é que a existência do patrimônio ambiental é um ônus. Há várias denúncias de depósito irregular de resíduos nos bens ambientais tombados. Isso é uma questão importante para se levar à pauta para discussão. O conselheiro Mário Gravem Borges diz que foi psicografado pelos outros conselheiros. Como cabeça pensante vê a necessidade de se programar ações que sejam concretas, um bem tombado é tratado de maneira diferente. Mora em Campinas desde os anos 90, morou na Inglaterra onde foi estudar e onde cursou a Universidade de Londres, é artista plástico. Temos estofo para colocar em prática tudo o que foi colocado. Campinas é exógena, pois teve mais estímulos urbanos do que Paris. Em Campinas não se consegue conversar com Prefeito. São diferenças culturais, mas o que se precisa é a vontade de fazer. Citando o Secretário quanto ao PIP – Produto Interno Político, acredita da FIB – Felicidade Interna Bruta. O primeiro amor ninguém esquece e a cada novo governo se apaixona como pela primeira vez. Sempre sofre decepções. Mas, nas últimas oito semanas há mais ações concretas do que se viu na última década. Parabéns Ney. Podemos sonhar e não há perigo de não saber o que fazer. Campinas está hoje entre uma das cidades mais feias que conhece. Temos um problema no Centro onde estão demolindo às escondidas os elementos arquitetônicos que representam a visualidade. Devemos ter dois tipos de agendas, uma para abordagem de conflito e uma de abordagem de expansão. A negociação faz parte e o conflito como uma primeira abordagem para “o partir” para a briga. Como expansão o outro é meu aliado – o tombamento. Em Paris, a arquitetura, o bem constituído permite que haja comparações dos diferentes tipos e épocas. Campinas é quase um caso perdido. A professora Regina Tirello tem coisas concretas que podem ser feitas de forma urbanística. Parabéns ao Ney por mostrar que pode contar com a ressonância do poder público. A Lei de Transferência de Potencial Construtivo é uma possibilidade. Parabéns a todos. Parabéns ao CONDEPACC pelos 25 anos. O conselheiro Orlando Rodrigues Ferreira dá os parabéns ao presidente Claudiney, que tenha uma gestão profícua, que a cultura imaterial tenha o enfoque dado pelas conselheiras Regina Márcia e Olga. Quando se preocupou com a salvaguarda da Cultura Caipira foi inspirado pelo professor Glauco Barsalini que fez sua tese de mestrado sobre o Mazzaropi. No ano passado foi realizado na PUC-Campinas o 1º Simpósio da Cultura Campinas. Foi debatedor convidado no I Encontro de Cultura Caipira do Oeste Paulista realizado de 28 a 30 de dezembro de 2012 na cidade de Irapuru com o nome de “Caipirapuru”. Neste evento discorreu sobre

as experiências do CONDEPACC em relação à salvaguarda da Cultura Caipira em Campinas. Do Encontro foi elaborada a "Carta de Irapuru", do qual foi signatário com Conselheiro do CONDEPACC, encaminhada ao CONDEPHAAT solicitando que a Cultura Caipira, suas diversas manifestações e a moda de viola sejam salvaguardadas em nível estadual. Continuando informa que em 04 de março, às 16h00, no IFCH/UNICAMP, haverá palestra versando sobre patrimônio imaterial proferida pelo Prof. Dr. Carlos Sandroni. Destaca também, o muito que aprendeu e tem aprendido em sua atuação no CONDEPACC, esclarece que todos precisam oferecer mais colaboração, pois a falta de educação e cultura à sociedade nos obriga maiores responsabilidades individuais e de cidadania; concluindo, reitera parabéns ao Secretário e agradece pelos 25 anos de história da qual tem feito parte desde 1995. A conselheira Ana Sorrosal diz que muito já foi falado em conceito, mas se atendo ao que a Daisy falou sobre a Treze de Maio quer trazer novamente a questão do Centro de Convivência. Não adianta fazer o tombamento e depois as coisas degradingolarem. São formadas Comissões, mais Comissões, mas até agora nada saiu do papel. Juntamente com alguns moradores fizeram o plantio de maciço verde no Centro de convivência, no começo foi difícil cuidar, mas hoje as pessoas respeitam. Não se pode deixar degradar. Uma Cartilha para os proprietários saberem quais são seus direitos ajudaria para preservarem o que tem para que não haja a degradação do bem. O presidente Claudiney Carrasco diz que através de tudo o que foi falado, percebe um ano de muito trabalho, conta com o empenho dos Conselheiros, com ações efetivas como a mostrada pela conselheira Ana Sorrosal, para podermos fazer e levar aos locais mais afastados. Os primeiros bens históricos são realmente no Centro, por isso a necessidade de integrar a periferia através do patrimônio imaterial. Nada mais havendo, o presidente Claudiney Rodrigues Carrasco agradece, foi um prazer encontrá-los, mais uma vez parabéns a todos e encerra a reunião, da qual eu, Rita de Cássia Barthasar de Paula, transcrevo a presente Ata, que deverá ser aprovada pelo CONDEPACC. Campinas, 28 de fevereiro de 2013.